

**CUIDADO DE ENFERMAGEM NA AVENTURA DO DESENVOLVIMENTO
INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O LÚDICO NO MUNDO DA CRIANÇA**
[NURSING CARE IN THE ADVENTURE OF CHILD DEVELOPMENT:
REFLEXIONS ON THE PLAY IN THE CHILD WORLD]

Cristiane Cardoso de Paula¹
Ana Paula Xavier Ravelli²
Luciana da Rosa Zinn³
Maria da Graça Corso da Motta⁴

RESUMO: Trata-se de uma reflexão sobre o mundo da criança na perspectiva do lúdico no cuidado de enfermagem. O cuidado, enquanto arte e ciência, tem a possibilidade de buscar estratégias diferenciadas para cuidar da criança no seu processo de desenvolvimento; neste sentido, considera-se o cuidar lúdico uma alternativa ao encontro das concepções humanísticas da enfermagem. Inicialmente, faz-se uma reflexão sobre o significado do lúdico na infância. A seguir, aborda-se o mundo da criança e o cuidado de enfermagem no desenvolvimento infantil. Encerra-se com algumas considerações destacando a importância do lúdico no cuidado à criança.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de enfermagem; Desenvolvimento infantil; Criança; Lúdico

1 PREPARANDO-SE PARA A AVENTURA DO REFLETIR

Este estudo aborda uma reflexão do lúdico no mundo da criança na perspectiva do cuidado de enfermagem. Busca-se contribuir para o saber e fazer da enfermagem, na medida em que apresentaremos aspectos relevantes para o crescimento e desenvolvimento infantil, enquanto parte essencial do mundo vivido pela criança, visando à inserção da enfermagem neste contexto, pautado nos princípios humanísticos do cuidado.

¹ Enfermeira. Mestranda do Curso de Mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS-RS, bolsista CAPES/DF.

² Enfermeira. Especialista em Obstetrícia pela UFPR e Emergência pela PUC-PR. Mestranda do Curso de Mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS-RS, bolsista CAPES/DF.

³ Enfermeira. Aluna especial da Disciplina de Desenvolvimento Humano do Curso de Mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS-RS. Enfermeira assistencial da emergência pediátrica do Hospital da Criança Santo Antônio da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

⁴ Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem pela UFSC. Docente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem da UFRGS-RS.

O lúdico é um elemento essencial no processo de construção do ser-criança. SANTIN (1994, p.20), refere que "a vida infantil é cercada pelo mundo do brinquedo. Um mundo criado pela criança, onde ela mesma se autocria". E, é neste sentido que o mundo imaginário da criança é retratado com maestria por Monteiro Lobato.

Lobato apud NOVAES (1998, p.17), apresenta este mundo do faz-de-conta, que vai ao encontro da aventura do refletir destacando o recorte abaixo:

Era um vestido que não lembrava nenhum outro desses que aparecem nos figurinos. Feito de seda? Que seda nada! Feito de cor – e cor do mar! Em vez de enfeites conhecidos –rendas, entremeios, fitas bordados, plissês ou vidrilhos, era enfeitado com peixinhos do mar. (...) A curiosidade de Emília veio interromper aquele êxtase.

- Mas quem é que fabrica esta seda Dona Aranha? – perguntou ela, apalpando o tecido sem que Narizinho visse.
- Este tecido é feito pela fada Miragem – respondeu a costureira
- E com que a senhora corta?
- Com a tesoura da Imaginação.
- E com que agulha o cose?
- Com a agulha da Fantasia.
- E com que linha?
- Com a linha do Sonho.

A partir deste conto de fadas, que retrata o mundo do faz-de-conta, percebe-se a relevância de (re)conhecer a criança neste mundo, que é parte do desenvolvimento infantil considerando-se as concepções humanísticas.

O descobrimento do mundo que cerca a criança, dá-se pela sua curiosidade em conhecer o que está a sua volta. Ela imita, repete, brinca e, principalmente, percebe o mundo pelo seus sentidos, como o olfato, a audição, a gustação, a visão e o tato. Todos esses componentes que facilitam as descobertas do mundo, são importantes para sua comunicação com as outras criança e adultos. Para CUNHA (2002), é a partir da interação da criança com o meio no qual está inserida, que o processo expressivo acontece. A criança expressa-se, então, através dos desenhos, das brincadeiras, da pintura, da modelagem, da música, da linguagem, entre outras formas.

Partindo do pressuposto que o cuidado de enfermagem precisa ir para além do que os olhos podem ver, é necessário permitir que haja um verdadeiro encontro entre quem cuida e a criança, e nas necessidades do ser, de ver, de ouvir, de tocar, de brincar e de sentir, num processo de interação e trocas de vivências na busca de um cuidado humanizado.

2 A AVENTURA DO LÚDICO NO MUNDO DA CRIANÇA

A criança, em seu processo de desenvolvimento, vai constituindo seu mundo com afeto, proteção, estímulo e com as oportunidades oferecidas, estando aberta para todas as possibilidades de descobertas.

Através do brincar, parte essencial do processo de crescimento e desenvolvimento infantil, a criança aprende a compreender, lidar e controlar a realidade na qual está inserida, bem como relacionar-se com o outro. As brincadeiras, ricas em sons, fantasias e imaginação, estão presentes em todas as fases da infância e são estimulantes para o aprendizado das crianças.

A criança brinca interpretando o mundo pela sua imaginação. Quando está brincando ela fala, desenha, pinta, canta, dança, criando um mundo imaginário que vai ao encontro do seu mundo real. Para CUNHA (2002,p.41), “pela atividade, a criança se confronta com os outros, com o real, ao fazer descobertas, ao sentir alegrias e dores, ao viver apegos e conflitos. Passa a conhecer suas possibilidades de ação e também seus limites”.

O brincar é uma forma de expressão única, autêntica, rica em significados. A maneira como a criança brinca é uma forma de representação de como sua personalidade está se organizando com curiosidade pela vida e pelo mundo.

A criança brinca para valorizar o mágico, divertir-se, distrair-se, preparar-se para o futuro, entender o mundo, desvelar mistérios, construir-se enquanto ser. Enquanto brinca, a criança conhece e explora o mundo, aumentando o poder de comunicação, interação, compreensão do que está ao seu redor. O ato de brincar em sua simplicidade ajuda a criança na adaptação à realidade, bem como serve de escape para as exigências reais, pois no mundo da fantasia tudo é permitido (CECCIM e CARVALHO, 1997, NOVAES, 1998, SILVA, 2001).

Lobato apud NOVAES (1998, p.57), corroborando com este refletir, traz a narrativa que segue:

A tal gente grande não sabe fazer a única coisa interessante que há na vida...

_ Que é Narizinho?

Óra que é! Brincar, bobo. Tirando o brinquedo que é que resta na vida? As gentes grandes arrumam a casa, varrem, lavam roupa, guiam bondes nas ruas, entregam pão nas portas, constróem navios, escrevem livros, jogam no bicho, guerreiam – fazem de tudo, menos a grande coisa que é brincar, brincar, brincar até arrebentar, como nós...

_ É verdade – concordou o menino. _ Mas por que será que os adultos não brincam?

_ De medo de parecerem crianças...

Ao observar o crescimento e desenvolvimento de uma criança, percebemos que a brincadeira sempre está presente, independente de sua idade. Primeiramente, ela brinca com o próprio corpo e, gradativamente, descobre o que está a sua volta. A criança percebe desde cedo que está inserida em um mundo bastante barulhento, com buzinas, sons agudos e graves, sons altos e baixos, alegres e tristes, entre outros. Segundo LINO (2002,p.67):

o som nos invade a cada instante, ele está dentro e fora de nós, no passarinho que canta pela manhã na nossa janela, no tilintar do salto dos sapatos que insistem em movimentar o silencioso corredor de nosso edifício, no pregão do jornaleiro, no ônibus, na boca das

peças, no *goll*⁵ do nosso time, no ensaio da orquestra, em casa, na rua, na lua.

O homem ao manipular os sons e ritmos produzidos no mundo, transforma-os em música. As músicas folclóricas infantis trazem histórias de personagens inventados, que fazem despertar na criança, o mundo da imaginação, no qual o gato e o rato convivem amigavelmente. Para LINO (2002), a música possibilita a criança descobrir e revelar maneiras novas de manipular o imaginário, para então entender melhor o seu mundo real.

Esse fenômeno sonoro que é a música, inserida no desenvolvimento infantil, tem sua origem ainda intra-útero. LINO (2002,p.70) destaca que

inicialmente, é na barriga da mãe, ouvindo as batidas de seu coração, que a criança percebe a música. Afinal, o que move o bebê e a mãe é a necessidade de comunicação, seja ao ouvir os sons internos de sua mãe, seja ao ouvir sua fala ou pessoas que conversem com ela.

A música faz parte do ser humano, pois nós somos música perante nossa ritmicidade ao caminhar, ao respirar e nas batidas do coração. Nosso corpo gera som, e a criança ao descobrir seu universo sonoro interno e externo, influenciada pelo meio sócio-cultural em que está inserida, pode aflorar a música por meio de instrumentos sonoros, como o violão, a flauta, o piano, o teclado, entre muitos outros, ou simplesmente cantando e dançando.

LINO (2002,p.71), ressalta a importância da música no mundo infantil, porque: “a expressão sonora é acessível à criança antes da palavra, sendo bastante comum que ela cante antes de falar”. A criança percebe-se através de suas expressões corporais e sonoras na tentativa de estabelecer uma interação com o mundo, e a enfermagem precisa compreender a criança nesta perspectiva para que se estabeleça o cuidado humanístico.

⁵ Destaque dado pela autora.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA AVENTURA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Considera-se que a criança é um ser no mundo que está em constante aprendizado e que os seres com os quais ela se relaciona são facilitadores no seu crescimento e desenvolvimento, assim como no seu aprendizado e construção de sua personalidade. Não há receita pronta que possamos oferecer e que se adapte a todas as crianças. Porém, se faz necessário conhecê-las no seu contexto social e familiar e, frente ao que ela vivencia, estimular suas potencialidades.

Sendo assim, a enfermagem que convive com a criança faz parte do seu mundo, estando diretamente relacionada à realidade por ela vivenciada. Esse contexto precisa ser compreendido pelos seres que participam do seu desenvolvimento. O enfermeiro ao participar do mundo da criança, através do cuidado de enfermagem, precisa interagir com este ser buscando auxiliar no seu processo de crescimento e desenvolvimento.

Segundo SILVA (2001, p.29), “o processo de reflexão, para ser autêntico, deve debruçar-se sobre homens em suas relações com o mundo”. É neste sentido, que o enfermeiro tem a possibilidade de refletir e (re)conhecer a criança e, assim, fazer parte de seu mundo, premissa para o cuidado de enfermagem humanizado, diferenciado e eficaz.

Acredita-se que, para tanto, faz-se necessário aventurar-se no mundo do lúdico, enquanto parte do desenvolvimento infantil, corroborando com a idéia que LOBATO apud NOVAES (1998, p.91) apresenta:

No dia seguinte Emília teve uma idéia.

- Vamos estudar geografia de outro jeito –propôs. - Tomamos um navio e saímos pelo mundo afora vendo o que há. Muito mais interessante.

- Mas onde está o navio, boba? –indagou Narizinho.
- Um navio faz-de-conta.
- Acho ótima a lembrança, Emília –disse Dona Benta. - E eu sigo no comando desse navio. Que nome vai ter?
- O terror dos Mares! –gritou a boneca.

Questiona-se, neste sentido, por que não cuidar, aventurando-se no mundo da criança através do navio faz-de-conta?

As mudanças de comportamento e de necessidades da criança ocorrem em ritmo acelerado exigindo tomadas de decisões que só podem ser efetuadas por profissionais preparados para compreender e atender à criança.

No mundo do desenvolvimento infantil, o cuidado não pode ser pautado na premissa de que o céu é azul, é necessário permitir-se ver através dos olhos da criança, pois para ela o céu pode ser cor de rosa, e sem este perceber o enfermeiro olha para a criança mas não a vê, ouve, mas não a escuta.

Há diversas maneiras de cuidar, dentre elas merece destaque neste contexto o cuidar lúdico, que favorece a socialização das experiências, vivências e dos valores. Segundo SILVA (2000, p.9), “a comunicação não se constitui apenas na palavra verbalizada. Temos de aprender a ser artistas, no sentido de captar as mensagens, interpretá-las adequadamente e potencializá-las criativamente. É o tesouro da linguagem não-verbal que precisa ser descoberto e lapidado”.

Esta maneira de cuidar fundamenta-se na liberdade de expressão. O cuidado lúdico dá-se através de diversas formas de comunicação como desenhos, pinturas, jogos, músicas, oficinas, teatros, brincadeiras, entre outros. Com isso, busca-se construir um agir consciente, pautado nas vivências e realidades dos sujeitos envolvidos no processo de cuidar, possibilitando que tenhamos um olhar e ações críticas, reflexivas e transformadoras da realidade.

Nesta perspectiva de cuidado, o lúdico propicia o autoconhecimento e o conhecimento do outro com prazer e descontração. Facilita o processo de relações interpessoais, permitindo penetrar, desvelar e compreender as experiências com espontaneidade, criatividade e prazer. É o olhar e o sentir da expressão do ser na sua intersubjetividade e existência singular (ERDMANN, 1998).

SANTIN apud MOTTA (1998, p.21), refere que “a enfermagem não pode ser somente ciência, precisa ser arte; arte que, ao mesmo tempo, dá prazer e ensina, mas, acima de tudo, nos torna organicamente solidários uns com os outros”.

É neste contexto que a enfermagem, enquanto arte e ciência, permite ao ser que cuida, penetrar no mundo da criança, compreendendo-o e assim estabelecendo uma relação de cuidado diferenciada e humanizada.

ARAÚJOH (2001, p.41) refere que “nem sempre o que é valioso fica na superfície. É necessário ver além das aparências”. Com base na consideração da autora, abre-se espaço para tecer algumas considerações sobre o imaginário das crianças. Neste contexto, ROOSEVELT apud CANFIELD (2001a, p.74), refere: “o futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos”.

Percebe-se o mundo infantil como a representação fiel da pureza, da alegria, do entusiasmo. É a forma de ver o mundo sem preconceitos. É a alegria e a sede de viver, de colorir os sonhos e de acreditar no que os olhos não podem ver, mas que o coração pode sentir. Assim, BACALL apud CANFIELD (2001a, p.148), refere que “a imaginação é a maior pipa que se pode empinar”.

Segundo SILVA (2001, p.32):

a tarefa mais importante e também a mais difícil na criação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida. A criança, à medida que se desenvolve, deve aprender, passo a passo, a se entender melhor; com isso, torna-se capaz de entender os outros e o mundo.

Corroborando com a autora acredita-se que, para ajudar a criança a obter uma compreensão do significado da própria existência neste mundo, é necessário buscar estratégias no cuidado de enfermagem, oportunizado através do encontro vivido. Cuidar propõe íntima relação do ser humano com sua realidade, é o exercício de vivenciar e refletir sobre seu contexto. Para tanto, se faz necessário que o ser humano se aproprie de sua realidade, busque desvelá-la e, de forma crítica, ultrapassá-la. Ver ao longe e, assim, modificá-la na busca do bem estar.

CUIDADO LÚDICO À CRIANÇA

O mundo das maravilhas é velhíssimo. Começou a existir quando nasceu a primeira criança e há de existir enquanto houver um velho sobre a terra.

- É fácil ir lá?

- Fácilimo ou impossível. Depende. Para quem possui imaginação, é fácilimo.

(LOBATO apud NOVAES, 1998, p.77)

Ser criança é estar em constante aprendizado: a cada dia, a cada brincadeira, a cada momento de estar com o outro. A escola, a família, os amigos, as experiências vivenciadas na infância somam-se e representam o mundo da criança. Através do cuidar, é possível estar com a criança, e desenvolver suas potencialidades. A cada experiência a criança tem a possibilidade de aprender, de desbravar o mundo e a vida

Percebe-se que ainda temos muito a alcançar em termos de cuidado humanizado, pois é necessário cores na arte de cuidar. É necessário fazer a diferença. BIZ (2001, p.125), reforça esta idéia ao dizer que "o brincar fortalece os laços de confiança entre a criança e a enfermeira, facilita o cuidado, vem ao encontro da interação entre cuidador e ser cuidado".

A criança precisa ser percebida como um ser com seu mundo. É necessário haver respeito pela sua individualidade, deve-se ouvir o que ela tem a dizer. A criança, como ser individualizado que é, não se poderá perder no meio da tecnologia do ambiente que a envolve (NOVAES, 1998).

Segundo MILLAY apud CANFIEL (2001b, p.18), “todas as coisas mais cheias de amor nos chegam de maneira simples”. É assim, de maneira simples, sincera, autêntica e através do encontro verdadeiro que se pode aprender lições de pureza, esperança e amor, despertando para uma maneira diferenciada de ver o mundo: através dos olhos das crianças, possibilitando uma prática do cuidado a partir do ser e voltada para o ser.

ABSTRACT: This is a reflexion on the child world in perspective of play in the Nursing Care. The Care as Art and Science has the possibility of searching different strategies to take care of the child in her development process; in this sense one considers the game care as na alternative to the meeting of humanist concepts in Nursing. Initially one makes a reflexion on the meaning of game in childhood. As a follow up one approaches the child world and the Nursing Care in the child development. One ends with some considerations showing up the importance of play in the child care.

KEY WORDS: Nursing care; child development; child; child play

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJOH, E. **Histórias para sua criança interior**. São Paulo: Roca, 2001.

BIZ, A. S. **A interação lúdica entre criança e enfermeira: ações e percepções**. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

CANFIELD, J., HANSEN, M. V., MCNAMARA, H. **Histórias para aquecer o coração: 50 histórias de vida, amor e sabedoria**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001a.

____. **Histórias para aquecer o coração 2:** 50 histórias de vida, amor e sabedoria. Rio de Janeiro: Sextante, 2001b.

CECCIM, R. B., CARVALHO, P. R. A. **Criança hospitalizada:** atenção integral como escuta a vida. Porto Alegre: ed da Universidade UFRGS, 1997.

CUNHA, S. R. V. **Pintando, bordando, rasgando, desenhando e melecando na educação infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

ERDMANN, A. L. A dimensão lúdica do ser/viver humano – potuando algumas considerações. **Texto & Contexto Enfermagem.** Florianópolis: UFSC, v.7, n.3, set/dez, 1998.

LINO, D. L.. Música é...cantar, dançar...e brincar! Ah! tocar também! In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da (org.) **Cor, som e movimento:** a expressão plástica musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 2002.

MOTTA, M. G. C. **O ser doente no tríptico mundo da criança, família e hospital:** uma descrição fenomenológica das mudanças existenciais. Florianópolis: UFSC, 1998.

NASCIMENTO, E. S. O lúdico no cotidiano das crianças escolares: algumas reflexões. **Texto & Contexto Enfermagem,** Florianópolis, v.7, n.3, set/dez, 1998.

NOVAES, L. H. V. S. **Brincar é Saúde:** o alívio do estresse na criança hospitalizada. Pelotas: Ed. da Universidade Católica de Pelotas, 1998.

SANTIN, S. **Educação Física:** da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: edições Est/ESEF - UFRGS, 1994.

SILVA, R. R. **Entrei por uma porta e saí pela outra:** refletindo saúde/doença nas asas da imaginação infantil. Florianópolis: Bernúncia, 2001.

SILVA, M. J. P. **O amor é o caminho:** maneiras de cuidar. São Paulo: Gente, 2000.

Endereço das autoras:
Rua Dr Pantaleão 587/108
CEP 97010-180
Santa Maria – RS
cris_depaula1@hotmail.com